

III

DOUS MYRIAPODOS NOTAVEIS DO BRAZIL

NOTAS MYRIAPODOLOGICAS

Por H. BRÖLEMANN, de Pariz

(MEMBRO DA SOCIEDADE ENTOMOLOGICA DE FRANÇA). *

I. POLYDESMUS (ODONTOTROPIS) CLARAZIANUS HUMB. ET
SAUSSURE 1869.

Estabelecida em 1869 (Myriapoda nova americana, Revue et Magazin Zoolog., Abril 1869) pelos Srs. Humbert et Saussure, esta grande especie de myriapodo ** foi novamente descripta sobre um exemplar do sexo feminino em 1872 (Mission scientifique au Mexique et dans l'Amérique centrale — VI^{ième} partie, seconde section: Études sur les Myriapodes, Paris 1872) pelos mesmos autores, que d'ella deram uma excellente figura integral, acompanhada de dous desenhos com pormenores systematicos (Pl. II, fig. 4). Descrição e

* NOTA — Por circumstancias alheias á nossa vontade — e entre as quaes a ausencia do Pará de um de nós por dilatado tempo não constituiu uma das menores — tardou a publicação d'este interessante pequeno trabalho, cujo original é redigido em lingua franceza. D'isto pedimos desculpa ao Sr. H. Brölemann, projecto especialista do grupo dos Myriapodos, tão pouco estudado ainda.

** *Polydesmus Clarazianus* já foi uma vez objecto de uma breve noticia no Boletim do Museu Paraense, no artigo do Dr. E. A. Goeldi, intitulado «*Os myriapodos do Brazil*», Tom. I, pag. 166, achando agora plena confirmação por parte de authorisado especialista uma supposição com insistencia pronunciada já em Dezembro de 1894. — Descripta esta especie originalmente como oriunda da Republica Argentina não foi citada então na lista das formas brasílicas, onde ella deve ser intercalada hoje, e logo em primeiro lugar, attenta ás suas gigantescas dimensões não sómente, como tambem por motivos systematicos.

A REDACÇÃO.

desenhos, executados com o cuidado e a precisão proprias dos trabalhos d'estes dous sabios de Genebra, são sufficientes para permittir a identificação d'este magnifico Polydesmideo; no estado actual, porém, da sciencia é forçoso considerar incompleta toda e qualquer descripção que não venha acompanhada de uma figura orientando sobre os orgãos de reproducção do macho, isto é, das pattas copulatorias.

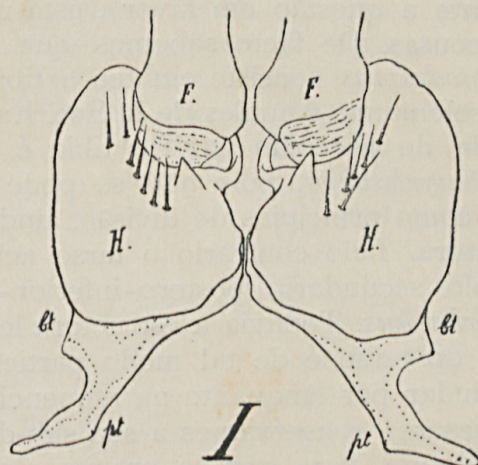
De facto, se no caso presente, um desenho e uma descripção nos bastaram para reconhecer uma especie notavel já por suas dimensões avantajadas, não acontece o mesmo, quando se trata de formas de dimensões medianas ou pequenas, cujos pormenores de esculptura ou de colorido variam pouco de mais ou não são sufficientemente salientes, e por vezes até não são bastante constantes para constituirem bons caracteres distinctivos.

N'estas circumstancias devemos com toda a razão agradecer ao Dr. Emilio A. Goeldi, sabio Director do Museu Paraense (cuja amabilidade para com os especialistas é tão notoria que não precisa de novos encomios), de ter nos fornecido ensejo de preencher a lacuna scientifica deixada por aquelles supra-mencionados myriapodologistas suissos.

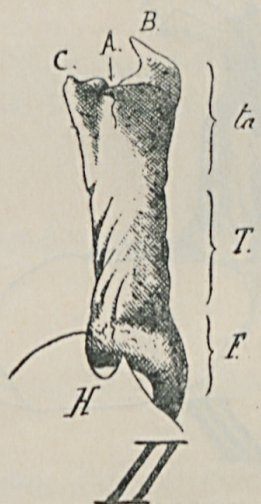
Eis os caracteres do macho:

As coxas do segundo par de pattas são providas de uma ponta romba, curta e robusta, sem outros caracteres salientes. As pattas copulatorias, das quaes publicamos 3 figuras, ligam-se ao typo das pattas de *Platyrhachus*. As coxas [hanches] (H) são curtas e largas; as bolsas tracheanas (poches trachéennes) (p. t.) são bastante curtas, divergentes, dobradas deante da extremidade; os freios tracheanos [brides trachéennes] (b. t.) são assaz desenvolvidos, grudados porém não soldados sobre a linha mediana. A margem superior das coxas, é acompanhada, pelo lado anterior, de um dente triangular, robusto e agudo, e bem assim de uma série obliqua de cerdas compridas e longas. Na peça, que se acha sobre a coxa, reconhecemos o femur (F.), normalmente desenvolvido, hirsuto pelo seu lado posterior e fracamente estriado pelo lado anterior; a tibia (T.) não dividida, cortada de pregas obliquas pelo seu lado externo; e finalmente o tarso (ta.) diferenciado em folliolos. Estes folliolos possuem aqui disposição e forma especiaes: elles são laminares, largos e muito curtos; o folliolo anterior (A.), que leva a fenda seminal, é rebaixado sobre a frente e a sua extremidade é arredondada; Dos dous folliolos posteriores (B. e C.=folliolos secundarios

ambos), um, externo, é truncado, o outro, interno, termina-se em longo dente estreito, triangular.



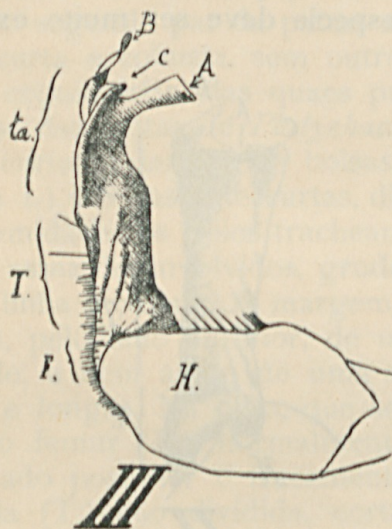
O especimen-typo, uma fema, provém da Republica Argentina (de onde?), e aquelles individuos, que nos foram submettidos, vieram da Colonia Alpina, Theresopolis (Estado do Rio de Janeiro; Serra dos Orgãos, Dezembro de 1897); factos estes, que ensinam, que a area de distribuição geographica d'esta bella especie deve ser muito extensa.



Os Srs. Humbert e Saussure, fiando-se nos pormenores dos tegumentos externos, observam (l. c. 1872), que o subgenero *Odontotropis*, do qual o *O. Clarazianus* é o unico representante, aproxima-se por um lado aos *Oxyurus* (os

nossos *Leptodesmus*), sem duvida por causa da forma conica do ultimo escudo, e por outra parte aos *Stenonia* (os nossos *Platyrrhachus*). O estudo das pattas copulatorias parece resolver nitidamente a questão em favor d'esta ultima maneira de encarar as cousas. De facto sabemos, que o caracter essencial dos *Leptodesmus* consiste em ter a tibia dividida em dous galhos (Brölemann, Annales de la Soc. Entomol. France 1898). Ora nada de parecido aqui; a tibia é simples, como no caso dos *Platyrrhachus*, pois não se pode considerar as pregas da tibia como principios de divisão, ainda menos como vestigios de sutura. Pelo contrario o tarso acha-se diferenciado em folliolo secundario postero-inferior—inteiramente como nos *Platyrrhachus*. Todavia a estructura lamellar e curta d'estes folliolos do tarso é de tal modo particular, que preferimos nada mudar por emquanto na nomenclatura dos Srs. Humbert e Saussure: conservamos a sua sub-divisão *Odontotropis*, reservando-nos para ver se precisa eleva-la ao grau de genero novo ou de collocal-a em genero já conhecido, para quando a fauna do Brazil tiver sido melhor estudada.

Figuras: I.) freios e bolsas tracheanas.—II) Femur, tibia e tarsus.—III) Uma patta copulatoria vista de perfil (externa).



II) TRIGONIULUS GOËSII PORAT 1876.

(Porat. Bih. K. Svensk. Vet. Akad. Handl. IV, N.º 7)

Bibliographia: Pocock, Journal Lin. Soc. Zoolog. XXIV, 1893

(¹); *) Webers Reise in Niederl. Ost. Indien. 1894. (²)

Attems. Abhandl. Senckenberg. naturf. Gesellschaft XXIII, 3, 1897 (³); Semon's Zoolog. Forschungsreise in Australien & dem Malay. Archip, Iena, 1898 (⁴).

Synonymia: *Spirobolus Goësi* Porat l. c. 1876 (⁵)—Annales Soc. Entomol. Belgique XXXII, 1888 (⁶); Pocock, Journal Bombay Nat. Hist. Soc. 1892 (⁷); Annal. Mus. Civic. Stor. Nat. Genova XXXIII, 1893 (⁸); Brölemann, Mém. Soc. Zoolog. France VIII, 1895. (⁹).

Spirobolus Dominicae Pocock. Annals und Magaz. Nat. Hist. (6) II, 1888 (¹⁰).

Spirobolus phranus Pocock. Journ. Lin. Soc. Zoolog. XXI, 1887 (¹¹).

? *Spirobolus punctiplenus* Karsch, Zeitsch. ges. Naturwiss. LIV, 1881 (¹²).

? *Spirobolus punctidives* Karsch, ibid. (¹³).

? *Spirobolus Sanctae-Luciae* Bollman, Proc. U. St. Nat. Mus. XII, 1899 (¹⁴).

Spirobolus rugosus Voges, Zeitsch. Wissenschaft. Zoologie XXXI, 1878 (¹⁵).

Non syn.: *Spirobolus phranus* Karsch = *Trigoniulus phranus* **).

Esta especie é, com *Orthomorpha gracilis*, o Diplopodo mais disseminado sobre o globo, facto este que explica a longa

*) Os numeros correspondem aos que acompanham as diversas localidades.

***) O *Spirobolus phranus* Karsch foi posto em synonymia com o *Trigoniulus Goësi* por Pocock, porém mantido como especie valida por Attems.

e complicada synonymia precedente. As localidades onde elle foi colleccionado são as seguintes:

Velho Mundo	}	Indias Orientaes: Java (^{3 4 5 6}); Sumatra (^{2 6 12}) Borneo (^{3 6}); Ilha Saleyer (²); Flores (²); Timor (^{2 12}); Banda (¹²); Celebes (²); Amboina (¹²); Saïgon (¹³); Birmania (^{8 15}); King's Island e Owen Island (¹¹); Madras (⁷).
		Séchelles: Ile de la Digue (⁹).
Novo Mundo	}	Antilhas: La Dominique (¹⁰); Haïti (¹); St. Barthélemy (⁵); St. Lucie (¹⁴), La Martinique.

Finalmente o Dr. E. Goeldi colleccionou em Maio de 1898 numerosos exmplares debaixo de troncos podres de arvores no Jardim Botanico do Museu Paraense, no Pará. Elle faz a seguinte observação, bastante interessante e digna de ser referida: Quando o animal se quebra, o liquido que sahe, tinge os dedos de encarnado; estas manchas não largam se não com difficuldade; o liquido em questão produz sobre a pelle uma sensação de queimadura e exhala um cheiro pronunciado de acido sulphydrico. * O mencionado liquido é o mesmo que o que gotteja das glandulas lateraes do corpo, cuja abertura, conhecida com o nome tecnico de «poro repugnatorio», se acha de cada lado dos somites, do sexto (ou quinto) ao penultimo. Accrescentamos que esta secreção da *T. Goësi* tinge inteiramente o alcool em bruno-vermelho. Aliás esta particularidade não é monopolio exclusivo da especie de que tratamos; ella se encontra geralmente em todos os Iulides e Spirobolides, em grau ora mais ora menos

* NOTA — Convém lembrar, que já em 1894 no trabalho do Dr. E. Goeldi «Os myriapodos do Brazil» fallou-se do forte cheiro de amendoas amargas ou de acido prussico, exhalado por uma secreção fornecida pelos «foramina repugnatoria» do gigantesco *Polydesmus Clarazianus* (Bol. M. P. Tom. I, pag. 166 seq.) da Serra dos Orgãos. — Faltando na ennumerção então feita — tanto o *Polydesmus Clarazianus*, como o *Trigoniulus Goësi*, elevar-se-hia, accrescentando-se ainda mais 2 formas ultimamente lembradas por H. v Ihering (Revista do Museu Paulista Tom. I, pag. 243) o total dos Chilognathos brasílicos á 64 especies.

accentuado, tornando-se especialmente notavel n'uma especie europea, o *Blaniulus guttulatus* Bosc, que communica ao alcool, quando n'elle submergido em estado fresco, uma intensidade de colorido, que certamente não é proporcional á exiguidade das dimensões do animal. Semelhante faculdade de tingir o liquido ambiente perde-se pouco a pouco com o tempo, especialmente quando se tem o cuidado de renovar o alcool (cf. Verhoeff. Archiv. für Naturg. I, 2, 1898, pag. 148).

Esta secreção é a unica arma offensiva que nós conhecemos nos Diplopodos, ella deve, porém ser efficaz a julgar pelo effeito que produz sobre a epiderme humana. Observamos n'estes animaes ainda, como meio de defesa, a faculdade bastante distribuida, de enroscar-se em disco ou spiral mais ou menos apertados. Tal faculdade, de par com a espessura de sua armação chitinsa, deve protegel-os contra muitas investidas e aggressões. Finalmente devemos lembrar, que estes Arthropodos, de lentos movimentos, conservam, quando retirados dos seus escondrijos e pegados, uma immobilidade perfeita—circumstancia que, secundada por um colorido geral pouco vistoso e a semelhança que lhes provém n'este estado com raizes, detritos de folhas seccas e residuos vegetaes em decomposição, particulas de terra e do humus no meio do qual vivem, lhes permite não poucas vezes de illudir a vigilância dos seus inimigos.

Paris, 16 de Setembro 1898.